

# A FLOR & A PELE

CURADORIA Renato De Cara

Este Livro de Artista coletivo nasceu de uma proposição do curador Renato De Cara como um desdobramento da mentoria, curadoria e exposição A Flor & A Pele, realizada na Galeria Gare.

O processo partiu do desenvolvimento de uma obra de cada artista e, também, uma obra com intervenção. Cada Livro contém 10 obras de autoria e 10 obras de co-criação. São 12 Livros de Artista coletivos e únicos.

Os artistas:

André Felipe

Báw Pernambuco

Delfina Reis

Lucimar Bello

Malu Tigre

Pedro Orlando

Pérsia Meneghetti

Renato De Cara

Silvana Santos Pereira

Vitória Kachar

São Paulo, Outubro de 2022

# A FLOR & A PELE

CURADORIA Renato De Cara

André Felipe  
Báw Pernambuco  
Delfina Reis  
Lucimar Bello  
Malu Tigre  
Pedro Orlando  
Pérsia Meneghetti  
Renato De Cara  
Silvana Santos Pereira  
Vitória Kachar



# O Tirso\*

Charles Baudelaire

XXXII

“A Franz Liszt

O que é um tirso? Segundo o senso moral e poético, é um emblema sacerdotal na mão de padres ou freiras que celebram a divindade da qual são intérpretes e servidores. Mas, fisicamente, não é mais do que um bastão, um simples bastão, ramo de lúpulo, tutor de parreira, seco, duro e reto. Em volta desse bastão, de seus caprichosos meandros, caules e flores brincam e divertem-se, os primeiros sinuosos e fugidios, as segundas penduradas como sinos ou taças viradas. E uma glória espantosa brota dessa complexidade de linhas e de cores, tenras ou brilhantes. Não se poderia dizer que a linha curva e a espiral cortejam a linha reta e dançam em torno dela em uma adoração muda? Não se poderia dizer que todas essas corolas delicadas, todos esses cálices, explosões de perfumes e de cores executam um místico pagode em torno do bastão hierático? Entretanto qual é o mortal imprudente que ousará decidir se as flores e os caules foram feitos para o bastão ou se o bastão não é senão um pretexto para mostrar a beleza das parras e das flores? O tirso é a representação de vossa espantosa dualidade, mestre poderoso e venerado, caro Bacante da Beleza misteriosa e apaixonada. Jamais uma ninfa exasperada pelo invencível Baco deixou de sacudir seu tirso sobre as cabeças de suas companheiras endoidecidas com tanta energia e capricho quanto você agita seu gênio sobre os corações de seus irmãos. O bastão é a sua vontade reta, firme e inabalável; s flores são o passeio da fantasia ao redor de sua vontade; o elemento feminino executando, em torno do macho, suas piruetas prestigiosas. Linha reta e linha arabesca, intenção e expressão, rigidez da vontade, sinuosidade do verbo, unidade do fim, variedade dos meios, amálgama todo-poderosa e indivisível do gênio, que analista teria a detestável coragem de vos dividir e de vos separar?

Caro Liszt, através das brumas, além dos rios, acima das cidades onde os pianos cantam vossa glória, onde as impressoras traduzem vossa sabedoria, em qualquer lugar que estejais, no esplendor da cidade eterna ou nas brumas de países sonhadores que Gambrinus consola, improvisando cantos de deleite ou de inefável dor, ou confiando ao papel vossas meditações abstrusas, cantos de Volúpia e de Angústia eternos, filósofo, poeta e artista, eu vos saúdo na imortalidade”.

Das percepções de heranças traduzidas surgem as conexões criadas nesta coletiva. As linguagens da dor e do amor consistem e ainda resistem em nossas vidas. Aqui, um mundo em flor acabou ligando os pontos para cada um falar de sua pele. E, se nossa pele é a fronteira entre o Eu e o Mundo é a ela que o corpo recorre quando precisa sentir. É por ela que vivenciamos o frio e o calor, a suavidade e a aspereza daquilo que nos rodeia. Com repertórios variados os artistas abordam questões necessárias para mantermos um diálogo saudável e pertinente ao contemporâneo. Reconfigurando linguagens, cada qual a seu modo, procuram traduzir o banal nas poesias sugeridas. Em uma gangorra entre o místico e o real, a procura de um equilíbrio generoso, no amálgama da troca e do encontro.

No caldeirão de referências, documentos importantes da história da arte como as cartas entre Ligia Clark e Hélio Oiticica, a poesia de Baudelaire, o Movimento Armorial, o Carnaval, Macunaíma, Francis Bacon e muito mais – tudo à flor da pele!

\*tirso  
(latim thyrsus, -i, haste das plantas)

s. m.

1. Curto venábulo adornado de pânpanos e hera e terminado em pinha que as bacantes traziam na mão.

2. Insignia de Baco.

3. Bot. Disposição das flores em forma de pirâmides ou panicula cônica como no castanheiro, no lílãs, etc.

**Recorrência** / Andre Felipe

Da rotina entre o consumo e a solidão mais as pesquisas gráficas surgem as imagens e uma nova configuração para a linguagem visual e banal do dia-a-dia. Gadgets para os momentos a só.

**Assemia** / Báw Pernambuco

Da pesquisa de uma impossibilidade de se usar palavras e gestos para se comunicar ou compreender ideias, surge uma nova linguagem entre as pinturas construídas com antigos alfabetos.

**Ativistas** / Delfina Reis

Estandartes têxteis, com pinturas e desenhos aplicados, lembram brincadeiras e festas tradicionais. Entre palavras-de-ordem primárias, uma revolução amorosa pede passagem.

**Leveza** / Lucimar Bello

Quando as palavras, aliadas aos papéis, se tornam poesias frágeis e potentes, os objetos e seus fragmentos invertem e reinventam a literatura com o desenho da caligrafia.

**Movimento** / Malu Tigre

Formas, contornos e silhuetas minimalistas fluídas numa palheta quase apagada. Cortes e recortes em ondas e camadas sobrepostas que reconfiguram uma paisagem elegante e abstrata.

**Relação** / Pedro Orlando

Amor e tesão, rompimento e paixão. As sensações e relações da vida sendo processadas, dissimuladas e reinventadas em suportes variados como a pintura e a colagem, oriundas de uma fotografia amorosa.

**Transcendência** / Pérsia Meneghetti

Os raios de luz são construídos entre o contraste de cores, criando tensões e sinergias para uma meditação dos sentidos. Uma pintura acesa, vibrante e quase mística.

**Pulsão** / Silvana Santos Pereira

A natureza comandando os desejos entre os detalhes da paisagem, na sensualidade curvilínea do desenho das folhas. Cores intensas, reforçadas pelo contorno do desenho se transformam em um misterioso e sexy matagal.

**Ondulações** / Vitória Kachar

Entre as heranças e o destino, os desafios das fronteiras geográficas e psicológicas enfrentados com poesia. Colagens em papel e cacos de vidro transformados em uma pintura memorial.